

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ANTONIO MICHEL KULLER MEIRA

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS, PARA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS
EDUCACIONAIS EMANCIPATÓRIA VOLTADA PARA EDUCANDOS DAS
COMUNIDADES TRADICIONAIS DE FAXINAIS

MATINHOS
2011

ANTONIO MICHEL KULLER MEIRA

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS, PARA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS
EDUCACIONAIS EMANCIPATÓRIA VOLTADA PARA EDUCANDOS DAS
COMUNIDADES TRADICIONAIS DE FAXINAIS

Trabalho apresentado ao Curso de
Especialização em Educação do Campo,
Setor Litoral, Universidade Federal do
Paraná, como requisito parcial à obtenção
do título de especialista.

Orientador: Edmilson Cezar Paglia

MATINHOS
2011

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS, PARA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS EMANCIPATÓRIA VOLTADA PARA EDUCANDOS DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS DE FAXINAIS.

Antonio Michel Kuller Meira¹;
Edmilson Cezar Paglia².

RESUMO

Os faxinais são comunidades tradicionais do Paraná, reconhecidas Cf. Decreto Federal 10.408/2006. Comissão de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, Lei Estadual 15.673/07 e diversas leis municipais. As comunidades de Faxinais organizam-se em criadores comunitários, onde uma das principais características é o uso coletivo da terra, para criação de animais de pequeno e grande porte, além de possuir diversas outras atividades agrícolas e extrativistas tradicionais. A partir do ano 2005 com a organização do 1º encontro dos povos de Faxinais, essas comunidades organizaram-se em movimento social, denominado Articulação Puxirão dos Povos Faxinalenses, onde desde então, estão discutindo em encontros, seminários, reuniões, novas propostas de políticas públicas específicas para os faxinalenses, sendo estas encaminhadas aos governos Municipal, Estadual e Federal. Entre diversas propostas dos faxinalenses, a educação do campo, específica para os educandos oriundos das comunidades de faxinais, aparece como demanda fundamental, para a valorização da identidade de faxinalense e sujeitos do campo.

Através da pesquisa realizada conheceremos por meio de entrevistas, relatos, encontros presenciados e experiência adquirida em contato com educadores do campo e faxinalenses, algumas das demandas dos faxinalenses em relação à educação do campo.

¹ Educando do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de XXX, e-mail: tal.

² Educador Orientador, UFPR Litoral.

A experiência presenciada possibilitou fortalecer a visibilidade dos faxinalenses em busca de reconhecimento de sua identidade, aliado a uma proposta de educação do campo específica, apropriada à cultura dos educandos faxinalenses.

Palavras-chave: Educação, Povos Tradicionais, Campo, Especificidade, Identidade.

1- CONTEXTO

Nos últimos anos, observamos no cenário nacional a emergência de uma diversidade de sujeitos do campo, especialmente povos e comunidades tradicionais, que além das dezenas de etnias indígenas, citamos outros grupos como: Ciganos, Quilombolas, Fundo de Pastos, Geraizeiros, Seringueiros, Pescadores Artesanais, Ilhéus, Faxinalenses, etc.

No Paraná, encontramos diversos povos e comunidades tradicionais que possuem uma especificidade própria no modo de viver, de relacionar com a natureza e diversos fatores culturais diferenciados, que formam a identidade particular desses povos. Os faxinais são comunidades tradicionais que possuem uma diversidade cultural própria, que faz peculiar o modo de viver e de relacionar-se com o espaço onde vivem.

O Brasil possui diversas leis e tratados internacionais, que busca valorizar a identidade tradicional dos povos e comunidades tradicionais, podemos citar o decreto nacional Nº. 6.040, de 07 de fevereiro de 2007, que institui a política nacional de desenvolvimento sustentável dos povos e comunidades tradicionais, que possui como objetivo específico da política.

Garantir e Valorizar as formas tradicionais de educação e fortalecer processos dialógicos como contribuição ao desenvolvimento próprio de cada povo e comunidade, garantindo a participação e controle social tanto nos processos de formação educativos formais, quanto nos não-formais. (Folder divulgação PNPCTB, MDS, P.3)

A manutenção dos fatores que formam a identidade local das comunidades tradicionais é fundamental para o desenvolvimento dessas populações, para isso é necessário que o processo de formação educacional nas escolas contemple nos conteúdos curriculares a diversidade desses sujeitos, identificando as especificidades, valorizando o etnoconhecimento, e as práticas tradicionais culturais presentes. Sendo que “esses conteúdos culturais devem estar presentes nas práticas pedagógicas, pois são eles que fazem a escola ter um sentido na formação dos alunos” (DCE, SEED/PR, 2006,p.32); onde os conteúdos curriculares trabalhado nas escolas, aprofundem esses conhecimentos específicos, juntamente com os fatores culturais de cada local.

A lei 9394/96 – LDB (Lei das Diretrizes Bases da Educação) estabelece que escolas que atendem a população do campo deverão promover em seus currículos uma proposta pedagógica diferenciada que contemple a realidade local:

Art.28. “Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente.

I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesse dos alunos da zona rural.”

Para efetivar uma educação voltada para o campo em sua complexidade, a equipe pedagógica, precisa primeiramente estar em constante diálogo com a comunidade escolar, buscando conhecer as demandas locais, para que possam entender a cultura, as relações sociais existentes, os problemas enfrentados e o modo de vida das populações tradicionais do campo.

O campo é um lugar de uma diversidade de expressões, sociais, culturais, religiosas, muitas vezes desconhecida pelos educadores, sendo necessário possuir esse conhecimento para construir uma proposta pedagógica curricular emancipatória, voltada para os grupos específicos de cada região. Pois “a não inserção destes conteúdos nas práticas pedagógicas provocou, ao longo da história, a negação da cultura dos povos do campo nas escolas” (DCE, SEED/PR, 2006, p. 32); fazendo com que os jovens neguem sua identidade, buscando uma cultura que é repassada pelos

meios de comunicação. Ou “Quando esta é apresentada, na maioria das vezes, aparece de forma estereotipada e preconceituosa. Exemplo disto são as festas juninas que fazem uso de roupa rasgada e remendada, dentes estragados...”(DCE, SEED/PR, 2006. p. 32). Contudo essas são hipóteses que somente com uma pesquisa aprofundada poderá ser afirmado.

É certo que podemos somar as constantes ridicularizações da identidade dos povos do campo, através de personagens criados que passam uma imagem do sujeito do campo distorcida e inferiorizada, podemos citar jeca tatu, e demais jecas, que os meios de comunicação colocam para o público, muitas vezes sem intenção, mas pessoas que não conhecem o campo, generalizam a imagem no seu imaginário, como fosse à cultura dos povos do campo. Tais fatores influenciam negativamente a identidade, principalmente dos jovens que estão em fase de formação, fazendo com que os educandos do campo possuam um sentimento de inferioridade e vergonha de sua identidade. No caso, posso citar a minha história de vida: Quando fui fazer meu título de eleitor, quando perguntaram sobre minha profissão, eu sendo agricultor, acabei negando e disse que era somente estudante.

Neste sentido a educação no campo, precisa ser aplicada para que os educadores e educadoras atuem respeitando a diversidade dos sujeitos, valorizando suas identidades. O educador do campo precisa saber trabalhar o conhecimento popular, paralelamente com o conhecimento científico, valorizando ambos no processo ensino-aprendizagem. Este avanço é fundamental para a construção de uma sociedade que respeite a diversidade presente no campo, trabalhando em sala de aula os conhecimentos tradicionais e a cultura que formam a diversidade dos sujeitos do campo. As diretrizes curriculares da educação do campo no Paraná, trazem como o ponto de partida a abordagem sobre a produção cultural desses povos, para avançar em direção de uma educação para o campo e no campo. “Há uma produção cultural no campo que deve se fazer presente na escola. Os conhecimentos desses povos precisam ser levados em consideração, constituindo ponto de partida das práticas pedagógicas na escola do campo...” DCE, SEED/PR, 2006. p. 2. Da mesma forma não

podemos de deixar de trabalhar a relação campo-cidade, sendo que muitos municípios possuem cidades e distritos, considerados urbanos, com uma grande quantidade de famílias que possuem suas atividades ligadas diretamente ao campo, ou a população urbana de origem do campo. O sinônimo de cidade não pode ser o significado de desprezo da identidade camponesa, presente nas salas de aula. “A grande maioria das sedes dos municípios em que se encontram essas escolas, possui características do campo, na produção, no trabalho, na diversão, no modo de vida...”(DCE, SEED/PR, 2006,p.29).

O objetivo deste estudo foi identificar as dificuldades e propostas dos faxinalenses em relação à educação do campo, especificamente uma educação voltada para os educandos das comunidades tradicionais de faxinais, uma educação que trabalhe o etnoconhecimento e fatores culturais que formam a identidade. Esse estudo poderá ser subsídio para educadores que trabalham com educandos das comunidades tradicionais, pois estamos diante de uma diversidade de novos sujeitos, como: Faxinalenses, Ilhéus, Pescadores Artesanais, Quilombolas, Indígenas, etc.

Nos últimos anos esses sujeitos organizados, estão pautando o estado para uma educação com fatores específicos. Atualmente o poder público, têm se sensibilizado para algumas demandas dos povos e comunidades tradicionais, devido principalmente a organização de movimentos sociais, que tem apresentado uma pauta com propostas de políticas inovadoras, para a educação, que contemple a diversidade de identidades presentes no campo. Um exemplo no Estado do Paraná é o DEDI - Departamento da Diversidade, da Secretaria estadual de Educação, que busca trabalhar as especificidades dos sujeitos que compõe a comunidade escolar.

Atualmente Movimentos Sociais dos Povos e Comunidades Tradicionais do Paraná, juntamente com organizações de apoio, estão discutindo em suas pautas, a educação do campo, que trabalhe as especificidades da realidade, fundamentais para avançar as discussões das escolas do e no campo. Várias organizações dos trabalhadores do campo, estão discutindo processos pedagógicos diferenciados para o campo, são organizações como: Movimentos Sociais, Sindicatos, ONG,s, Articulações,

Fórum, etc. Essa preocupação com o ensino no campo, está principalmente relacionado ao êxodo da juventude rural, que através da educação tradicional, ocasiona a perda dos conhecimentos tradicionais e a cultura camponesa, presente nos diversos sujeitos do campo.

Nos últimos anos, uma proposta política pedagógica diferenciada para o campo, está em fase inicial de implementação, como o caso das Casas Familiares Rurais, Licenciaturas e Especialização em Educação do Campo, Cursos técnicos na área da Agricultura, sendo estes os primeiros passos, pois há muito a discutir para realmente ser efetivada pelos poderes públicos uma educação para os povos do campo, visto que novos sujeitos estão em luta para reconhecimento de sua identidade. Vários são os documentos produzidos em encontros das organizações, que lutam por uma educação no campo, com uma nova proposta de política pedagógica, que contemple as especificidades dos sujeitos que compõem o campo. Essas discussões precisam ser aprofundada nas escolas, sendo necessário ser colocada como prioridade pelas equipes pedagógicas e executores das políticas públicas.

A educação do campo possui papel fundamental na construção da sociedade, pois trabalhar na escola do campo, as questões das especificidades, sejam estas políticas ou socioculturais que compõem o campo, é extremamente necessário.

“A concepção de rural representa uma perspectiva política presente nos documentos oficiais, que historicamente fizeram referência aos povos do campo como pessoas que necessitam de assistência proteção, na defesa de que o rural é lugar do atraso. Trata-se do rural pensado a partir de uma lógica economicista, e não como um lugar de vida, de trabalho, de construção de significados, saberes e cultura...” (DCE, SEED/ PR. 2006, p.22)

O campo do desenvolvimento é representado pelas atividades ligadas ao setor do agronegócio, onde a geração de lucros supera os fatores sociais, culturais, ambientais, sendo que em muitos casos a educação trabalha neste sentido.

2 - DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A partir de 2005 com a organização social do movimento dos faxinalenses, denominado Articulação Puxirão dos Povos Faxinalenses, várias demandas de políticas públicas foram sendo discutidas com os poderes legislativo e executivo dos Municípios, Estado e União. As principais propostas de ações estão principalmente para manter seus territórios, sendo este fundamental para a manutenção de todas as práticas sociais, culturais e ambientais, realizadas de geração para geração pelos faxinalenses.

A partir do ano 2007, os faxinalenses começam a estabelecer outras prioridades em várias áreas como cultura, meio ambiente e tendo a educação para os educandos oriundos das comunidades de faxinais, gerado grande debate em reuniões do movimento, e encontros de formação, promovido pela Secretaria Estadual de Educação, do Departamento da Diversidade, setor da Educação do Campo, em parceria com o movimento faxinalense. Durante os encontros de discussões de políticas públicas realizados, várias são as propostas discutidas, para avançar em direção de uma educação que trabalhe as especificidades, que respeite a identidade faxinalense. As demandas são no sentido desde professores das próprias comunidades e principalmente que respeitem e conheçam a realidade faxinalense. Citamos uma proposta discutida no 3º Encontro dos Faxinalenses, onde na oficina de Tradição, política e Desenvolvimento sustentável, houve um debate no sentido de que a Secretaria de Estado da Educação. SEED/PR adote nos currículos escolares a cultura faxinalense. Com “adequação do conteúdo curricular da educação adequado à cultura faxinalense e garantir escolas nas comunidades e escolas técnicas”. (Articulação Puxirão, 2009, pág. 9).

Em encontros de formação de professores e faxinalenses, vários foram os relatos, sobre o desrespeito ocorrido com a identidade e preconceito dentro das escolas com seus filhos. No relato de um faxinalense da comunidade de Faxinal

Marmeleiro de Baixo, do Município de Rebouças, Estado do Paraná, conta que seu filho voltou um dia triste para casa e falou o seguinte.

“Pai a professora falou, que ser faxinalense, é ser atrasado, que os porcos transmitem doenças”. A.T.

O Faxinalense ficou refletindo sobre a atitude da professora, com que tinha sido falado na sala de aula, pois é um defensor da vida comunitária nos faxinais e a manutenção da identidade faxinalense. O relato mencionado mostra à interferência dos agentes de educação em desrespeito a cultura local.

Na última década as organizações dos trabalhadores do campo, têm propiciado grandes debates nesse sentido, para tentar avançar em direção na efetivação de uma educação para o campo, onde os povos e comunidades tradicionais do campo possam o direito de ter sua cultura respeitada, inclusive dentro das salas de aula.

“...a luta do povo do campo por políticas públicas que garantam o seu direito a educação, e a uma educação que seja no e do campo. no; o povo tem direito de ser educado no lugar onde vive;do: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação,vinculada a sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais” (KOLLING.2002,p.26)

As políticas públicas de educação, normalmente sempre foram estabelecidas pelos executivos municipais, estaduais e federais, poucas são as vezes que a população participa de processos democráticos para a construção de propostas, cabe, em exceção de alguns casos, somente a população em aceitar as políticas e programas estabelecidos, por pessoas que muitas vezes desconhecem a realidade local, podemos citar os livros didáticos que são repassados a todas as escolas sejam do campo ou cidade.

O sistema de ensino através das políticas pública, muitas vezes tratam somente os problemas superficialmente, pois o modelo implantado desconhece os conflitos que causa os problemas enfrentados pela população, muitos desses programas e políticas públicas, são implantados de maneira global, esquecendo as especificidades do local,

sendo esses programas paliativos, para resolver os problemas de diversas áreas, sendo a educação uma delas.

No Paraná houve a partir da década de 80, um esforço grande do estado, através de políticas públicas, para centralizar o ensino, isso ocasionou em diversas comunidades rurais, o fechamento de estabelecimentos de ensino multiseriados, sendo que muitas crianças a partir deste momento tiveram que deslocar quilômetros para estudar, muitas vezes na área urbana. Pois “a política de transporte escolar que vem sendo implementada nas últimas décadas contraria o sentido da luta pela educação do campo, pois retira as crianças e adolescentes da sua realidade local, levando o para os núcleos urbanos....”(DCE, SEED/PR, 2006,p. 29).

As escolas precisam ser no campo, pois é o local que o aluno possui contato com sua realidade, pode-se assim os educadores trabalharem a identidade local, possibilitando que os conteúdos curriculares possam ser relacionados a atividades práticas da comunidade escolar do campo. “Destaca se a importância de a escola localizar-se no campo, para que seja reforçado o debate da educação do campo. Mesmo havendo necessidade de nuclearização, é importante que esta seja efetivada no próprio campo” (DCE, SEED/PR, 2006. P. 29)

Na região centro sul do Paraná, as comunidades de faxinais foram atingidas com o processo de nuclearização, sendo que muitas escolas multiseriadas de ensino fundamental foram fechadas, onde não aconteceram, os educadores tinham uma formação para a área urbana, desconheciam e não trabalham em sala de aula a cultura faxinalense.

“Hoje os professores saem dos bancos escolares, dos cursos de licenciatura, sem ter estabelecido qualquer discussão sobre o modo de vida camponês, pressupondo que o modo de vida urbano prevalece em todas as relações sociais e econômicas brasileiras. Da mesma forma, a maioria dos cursos de formação continuada deixa de valorizar a educação do campo.”
(DCE, SEED/PR, 2006,p. 28)

Em encontros de professores e faxinalenses realizados no ano de 2009, vários temas foram objetos de debate, principalmente os fatores que formam a identidade faxinalense, onde esses fatores socioculturais precisam ser trabalhados pela educação. Os encontros realizados propiciou uma visibilidade social das demandas das comunidades de faxinais, fato que as Secretarias Estaduais, começaram a dialogar com os faxinalenses, sendo que nos últimos anos o Departamento da Diversidade juntamente com a Coordenação da Educação do Campo da Secretaria Estadual de Educação do Paraná, entrou em contato com as entidades representativas dos faxinalenses, para articular encontros de formação de professores das escolas, que atendem educandos das comunidades de faxinais em todo o Estado do Paraná.

Em encontro de formação realizado em Irati, professores de escolas estaduais de diversos municípios, ouviram as demandas dos faxinalenses e debateram propostas para a educação nas comunidades de faxinais, buscando articular uma proposta política pedagógica curricular diferenciada, de acordo com cultura local e a necessidade dos faxinalenses.

Várias foram as propostas apresentadas pelos faxinalenses, como a valorização dos conhecimentos e práticas tradicionais das comunidades, respeito e valorização da cultura local, além de uma das principais demandas para a educação nas comunidades de faxinais, é obter o ensino fundamental na comunidade, com professores faxinalenses.

Os encontros ocorridos proporcionaram o diálogo entre professores e faxinalenses, sobre vários temas da cultura faxinalense. Após a parceria da SEED/DEDI e movimento faxinalense, houve no estado uma visibilidade maior das especificidades das comunidades de faxinais, entre os professores, onde várias ações estão sendo repensadas para as comunidades em relação à educação.

3 - CONSIDERAÇÕES

A pesquisa realizada em diversas idas a campo, participação em encontros, conversas e entrevistas com faxinalenses, demonstra a luta dos povos do campo em

busca de reconhecimento da sua identidade, que ao longo do tempo vem sendo negada e desestruturada pelo modelo capitalista de desenvolvimento, que juntamente com o avanço das forças capitalistas, observamos um processo de erosão cultural desses povos, principalmente a cultura das comunidades de faxinais.

Vários encontros de formação foram realizados entre faxinalenses, entidades e governo, na busca de propostas de uma educação para o campo, onde a educação seja alicerce fundamental no fortalecimento da identidade dos povos faxinalenses e colabore no desenvolvimento sustentável das comunidades de faxinais.

A experiência relatada, revela que as comunidades organizadas em suas entidades representativas, possuem propostas que são fundamentais para avançar as discussões para implementação de políticas públicas de educação do campo, para a valorização dos saberes e conhecimentos tradicionais, presente na diversidade de identidades presentes no Brasil.

As principais dificuldades encontradas estão no sentido de formação dos Educadores que trabalham com os faxinalenses, pois estes possuem pouco conhecimento da realidade dessas comunidades, desde os fatores econômicos e culturais. O processo de discussão de uma educação para o campo precisa ser efetivado, pois os educandos faxinalenses possuem o direito de ser educado no campo, com respeito a sua identidade, escolher onde querem morar, não preparar o educando para sair do campo rumo à cidade. Pois neste caso, citamos o depoimento de uma educadora de uma escola do campo que disse: *“temos que preparar educandos para enfrentar o vestibular”*, desvalorizando a identidade, sendo que muitos desejam ficar no campo.

A formação nas escolas é fundamental na valorização do campo, com suas especificidades, trabalhando para o fortalecimento da identidade dos educandos.

A partir das demandas apontadas nos encontros dos Faxinalenses e Professores, vários encontros foram realizados no estado sobre o tema, envolvendo a discussão sobre a identidade de faxinalense e de outras comunidades tradicionais como, Quilombolas e Ilhéus. Nesses encontros observou que os educadores do

Paraná, não conhecem os sujeitos do campo, assim como outras identidades presente no campo, que pode ser um educando, Assentado, Acampado, Agricultor familiar, Camponês, Pescadores Artesanais, Indígenas, Ciganos e demais segmentos presentes no Paraná. Pois muitas vezes esses sujeitos diferentes dentro das salas de aula são tratados como iguais ou até discriminados.

O processo de discussão para uma educação do campo adequada a identidade local, mostra que primeiramente os educadores devem conhecer a realidade, os sujeitos que compõem a comunidade escolar, a partir deste momento fundamental, procurar adequar os conteúdos que contemple essa diversidade de sujeitos.

Esse artigo apresenta a discussão de problemas enfrentados em relação à educação do campo, também apresenta algumas discussões no sentido de elaboração de propostas de políticas públicas de educação do campo, que contemple a diversidade de sujeitos presentes em cada região, sendo neste caso os educandos faxinalenses.

A Lei Diretrizes Bases da Educação, possibilita claramente aos educadores a possibilidade de trabalhar especificamente a realidade local da comunidade escolar, onde educadores e comunidades escolar precisam adequar à proposta pedagógica Curricular das escolas, e o educador contemplar no seu planejamento essa diversidade, previamente discutido com a comunidade escolar.

A experiência relatada mostra que a comunidade escolar, os movimentos sociais e organizações do campo, têm muito a contribuir no sistema de ensino, para isso torna se necessário às equipes pedagógicas das escolas do campo, efetuarem esforço para proporcionar espaços, onde possam ser discutidas as demandas da comunidade escolar.

Vivemos na atualidade uma diversidade de desafios, que precisam ser superados, primeiramente precisamos ter conhecimento da realidade social local, das identidades presentes, precisamos entender os anseios das famílias, também desenvolver o debate sobre os desafios da atualidade, juntamente com a efetiva participação das famílias e da comunidade escolar no processo educacional

democrático, através de reuniões, conselhos e outros espaços que se tornarem necessários. O que não podemos é deixar de ouvir o anseio dessas famílias e suas organizações representativas, que lutam por direitos historicamente negados, especialmente as organizações do campo.

É fundamental a busca de um processo democrático nas escolas, envolvendo toda a comunidade escolar, no processo de ensino aprendizagem, buscando discutir e identificar os temas específicos dos locais, principalmente do campo. Somente através um processo coletivo dialogado entre educadores e comunidade escolar será possível construir um projeto político pedagógico emancipatório nas escolas do campo.

Referências

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de, Souza, Roberto Martins de (organizadores). **Terras de Faxinais**, Coleção tradição e ordenamento jurídico. Nº4. Manaus. Edições da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, 2009.

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de, (org.). **Conhecimento Tradicional e Biodiversidade: Normas vigentes e Propostas**. 1.º Vol. Manaus: Programa de Pós-Graduação da Universidade do Amazonas -UEA/ Programa de Pós- Graduação em Sociedade e Cultura da Amazônia / Fundação Ford/ Fundação da Universidade do Amazonas, 2008.

Articulação PUXIRÃO. **3º Encontro dos Faxinalenses. “No Direito ou na Luta, Essa Terra é Faxinalense”**. Irati. 2009.

Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos povos e comunidades tradicionais. **Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos povos e comunidades tradicionais**. Folder divulgação. MDS.2007.

Diretrizes Operacionais Para a Educação Básica das Escolas do campo. CNE/MEC, Brasília, 2002.

Diretrizes curriculares da Rede Publica de Educação Básica do Paraná. **Educação do Campo**. Secretaria de estado da Educação, Curitiba, 2006.

DUARTE, Valdir P. **Escola Publicas do Campo**: Problemática e perspectivas: Um estudo a partir do projeto vida na roça. Francisco Beltrão, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GHEDINI, Maria Cecília; GEHRKE, Marcos, PRESTES, Afonso Nunes, DAMBROS, Vanderlei (org.) **Escola publica do campo. A prática dos Temas Geradores na Formação de Educadores**. Cadernos Pedagógicos. Série formação de Educadores. Nº2 - Abril de 2001. Gráfica Universitária. UNIOESTE. Francisco Beltrão.

KOLLING, Edgar Jorge, Ceroli, Paulo Ricardo, CALDART Roseli Salete, (organizadores). Por uma educação do campo. **Educação do campo: Identidade e Políticas Publicas**. Brasília, DF: Articulação Nacional "Por Uma Educação do Campo", 2002. Coleção por uma Educação do Campo, n.º4.

NERONE, Maria Magdalena. **Terras de Plantar, terras de criar – Sistema Faxinal**: Rebouças, 1950-1997. Tese de doutorado. UNESP/ Assis, São Paulo, 2000.

NETO, Joaquim Shiraishi (org). **Direito dos povos e das comunidades tradicionais no Brasil**; Declarações, Convenções Internacionais e Dispositivos Jurídicos definidores de uma política nacional. Manaus; UEA, 2007.

SILVA, Cristiane Rocha; HOELLER, Silvana Cássia. **Concepções de aprendizagem e desenvolvimento da educação do campo**. In: PAGLIA, Edmilson Cezar, et al. Práticas pedagógicas em educação do campo. Matinhos: UFPR Litoral, 2009.